



## **ODIF — SIMULAÇÃO DIPLOMÁTICA: UMA PREPARAÇÃO CIDADÃ**

**Coordenador (es): Luciana Emirena dos Santos Carneiro**

**Membros da equipe: Ana Carolina Vieira, Samuel C. de Melo, Cauã Lucas de Melo, Ágata Neves de Souza, Emilly Isabelly Carvalho de Souza, Victoria Leon, Leticia Quaresma Machado,**

**Campus: Ibirité**

**Área Temática<sup>[1]</sup>: Saberes da Extensão - Áreas Gerais: educação, saúde, trabalho, comunicação, cultura, tecnologia e produção, meio ambiente, direitos humanos e justiça.**

### **RESUMO**

A Organização Diplomática do Instituto Federal (ODIF), desenvolvida no IFMG — Campus Ibirité, consolidou-se como iniciativa pioneira na área de Ciências Humanas da Instituição e promove o protagonismo juvenil, formação cidadã e a popularização do acesso à política, uma vez que esta se faz intensamente elitizada e excludente a meios sociais e educacionais públicos, por meio de simulações diplomáticas inspiradas no modelo da ONU (MUN). Fundamentada em um referencial teórico-metodológico pautado na educação crítica, nos direitos humanos e na pedagogia participativa, a iniciativa utilizou o debate estruturado e a argumentação diplomática como instrumentos de aprendizado ativo e de desenvolvimento de competências cognitivas e socioemocionais. A metodologia adotada envolveu a realização de simulações internas e externas, discussões temáticas sobre assuntos globais e históricos, e interações interinstitucionais com escolas e universidades mineiras. Como resultado, a ODIF alcançou reconhecimento político e social, representando o Instituto Federal em simulações de grande porte e ampliando a visibilidade acadêmica e cidadã da instituição. O projeto impactou centenas de jovens da Região Metropolitana de Belo Horizonte, estimulando a consciência social, o senso crítico e a responsabilidade coletiva. Diante disso, observou-se que a ação consolidou-se como um agente transformador educacional, cultural e político, ao fomentar práticas de democracia participativa e respeito à diversidade. A



ODIF demonstrou o potencial das metodologias ativas de ensino na formação de estudantes conscientes e engajados, reforçando o papel das instituições federais como espaços de inovação social e diplomacia educacional voltados à transformação da realidade comunitária e global.

Palavras-chave: diplomacia, cidadania, protagonismo.

## INTRODUÇÃO

Em meio a carência de pensamento crítico, participação verdadeiramente ativa em movimentos políticos intrínsecos a cidadania e a necessidade de inserir estudantes de escolas públicas e moradores de regiões socialmente vulneráveis no debate político e internacional como a região de Ibirité, nasceu a ODIF (Organização Diplomática do Instituto Federal) um projeto de extensão do IFMG – Campus Ibirité que visa promover a formação cidadã e política de jovens por meio de simulações diplomáticas inspiradas no modelo da ONU (MUN), ampliando o acesso a práticas historicamente restritas a contextos de maior poder aquisitivo. O projeto surgiu da necessidade de inserir estudantes de escolas públicas e moradores de regiões socialmente vulneráveis no debate político e internacional, ampliando o acesso a práticas historicamente restritas a contextos de maior poder aquisitivo.

O município de Ibirité e a Região Metropolitana de Belo Horizonte apresentam uma realidade marcada por desigualdades econômicas, déficits educacionais e restritas oportunidades de formação crítica e cultural, especialmente entre a juventude. Nesse cenário, a ODIF atua como um espaço de inclusão e protagonismo juvenil, possibilitando que jovens de escolas públicas desenvolvam competências intelectuais, comunicativas e socioemocionais, essenciais à inserção social e profissional. As atividades propostas contribuem para a melhoria da qualidade de vida ao fortalecer a autonomia intelectual, o senso crítico e a consciência cidadã dos participantes, estimulando o engajamento em causas sociais e políticas locais. O projeto também fomenta o diálogo entre o IFMG e a comunidade, bem como a participação veementemente ativa em diversos outros projetos semelhantes no Estado de Minas Gerais, levando atuação da rede pública federal a instituições



privadas e renomadas no contexto educacional nacional, promovendo assim, trocas de saberes entre o conhecimento acadêmico e as vivências da juventude periférica. Portanto, a ODIF configura-se como uma ação transformadora, capaz de impulsionar o desenvolvimento educacional, cultural e político da região.

## **DESENVOLVIMENTO (FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA E METODOLOGIA)**

As simulações da ONU (MUNs) são eventos acadêmicos direcionados a alunos do Ensino Fundamental, Médio e Universitário, que desenvolvem discussões baseando-se em assuntos variados, podendo abordar desde tópicos históricos a assuntos atuais. Nestes eventos, os participantes, comumente chamados de delegados ou jornalistas, assumem um “personagem” e terão que defender seu ponto de vista a todo custo, mediante questões e opiniões adversas que surgirão ao decorrer do debate, visando propor medidas de mitigação a temática supracitada. A simulação decorre mediante a uma mesa diretora que é a entidade máxima presente nos comitês em questão, geralmente constituída por membros da organização interna do evento. Os participantes, os quais detêm de delegações distintas, são incentivados a pesquisar conceitos e questões culturais, econômicas, históricas, geográficas e políticas não só sobre o tema, como também sobre suas designações, para buscar uma base sólida de ideias onde irão formular pontos utilizando de suas habilidades interpessoais, como: oratória, senso crítico, negociação e argumentação, para discursar sobre a negligência tratada e/ou algum discurso de outro membro presente, durante suas contratações.

Como dito anteriormente, o “personagem” que os delegados assumem pode variar com o comitê em que se apresentam, os quais variam entre entidades internacionais ou nacionais (como Supremo Tribunal Federal e Câmara dos Deputados). Dessa forma, os participantes atuam como diplomatas, juízes, deputados, etc., objetivando o debate e a solução da problemática proposta à cada comitê, espelhando-se nas reais posições políticas dos países, ONGs, partidos, personalidades designadas a eles.



Dentre os comitês existentes, há: humanitário: referido a assuntos relacionados a direitos humanos e violação dos mesmos, atentados a indivíduos e/ou entidades; parlamentar: que aborda questões no âmbito político, social e outros problemas constitucionais; securitário: que se refere a conflitos que ameaçam a segurança de uma sociedade, estado-nação ou população mundial; dentre outros. Como dito, o objetivo principal em meio aos posicionamentos diversos é comum: a resolução ou minimização dos impactos causados pelo problema principal. Sendo assim, os delegados, em conjunto, pensam em possíveis propostas e intervenções que devem estar ao alcance de suas delegações para tal. Tais resoluções são compactadas em uma só documentação e constam seus pensamentos e fidelidades a suas políticas internas e direitos humanos.

As simulações são uma alternativa para o aprendizado tradicional, unindo a prática com a teoria das relações internacionais, ensinando procedimentos parlamentares, oratória, debate e escrita, bem como pensamento crítico, liderança e cooperação, abrindo espaço para compreensão de situações complexas e estimulando o respeito e a empatia em relação a outros povos. Como base para a fundamentação do nosso projeto, nos inspiramos em simulações famosas que acontecem em nosso estado e até mesmo em outros países, dentre estas: TEMAS/miniTEMAS, oriunda dos cursos de Direito e Ciências do Estado da Universidade Federal de Minas Gerais; MiniONU, reconhecida pela ONU e a maior simulação da América latina, UNIF (United Nations Instituto Federal - Ouro Branco) e a SIGI (Simulação Geopolítica do IFES). Além destas inspirações, tivemos como base artigos científicos que estudaram a inserção de simulações da ONU no ambiente acadêmico e os benefícios que esta vivência perpetua.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES (considerações finais)**

A execução da ODIF permitiu uma avaliação processual positiva das etapas da ação, com destaque para o desenvolvimento das habilidades críticas, comunicacionais e socioculturais dos participantes. Entre os principais desafios enfrentados destacou-se a limitação de recursos e o tempo reduzido para a



preparação dos debates. Apesar disso, o engajamento dos participantes superou as expectativas, refletindo diretamente no fortalecimento do vínculo entre ensino e prática, resultando não só no desenvolvimento dos alunos no campus, mas também atuando como uma ponte entre os mesmos e a comunidade externa. Política e culturalmente, a ODIF instiga a reflexão sobre temas de relevância internacional, enquanto cientificamente, oferece base para análise de dados comportamentais e comunicacionais. Dessa forma, a ação fortalece a articulação entre ensino, pesquisa e extensão, sinalizando caminhos promissores para inovação educacional e formação crítica dos estudantes.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

MARTINS, A. L.; COSTA, A.; PALHARES, L. M. Cidadania global e Direitos Humanos: efeitos educacionais do desenvolvimento de simulação da ONU no Vale do Jequitinhonha. *Monções: Revista de Relações Internacionais da UFGD*, [S. l.], v. 7, n. 14, p. 11–39, 2018. DOI: 10.30612/rmufgd.v7i14.9105. Disponível em: <https://ojs.ufgd.edu.br/index.php/moncoes/article/view/9105>.

#### Participação em Congressos, publicações e/ou pedidos de proteção intelectual:

A ODIF esteve presente em diversos no TEMAS (Simulações de Organismos Nacionais e Internacionais para estudantes do Ensino Superior) e no MiniTEMAS (sua versão para secundaristas) por dois anos seguidos. Além disso, também esteve presente na UNIF (United Nations Instituto Federal) oriunda do instituto federal de Ouro Branco e na edição de 25 anos da MiniONU (O Maior Modelo Intercolegial das Nações Unidas da América Latina), entre outros.

---

[1] Áreas temáticas: Comunicação, Cultura, Direitos Humanos e Justiça, Educação, Meio Ambiente, Saúde, Tecnologia e Produção, Trabalho.

[2] “O desenvolvimento experimental consiste em trabalhos sistemáticos baseados nos conhecimentos existentes obtidos pela pesquisa e/ou pela experiência prática, e dirige-se à produção de novos materiais, produtos ou dispositivos, à instalação de novos processos, sistemas e serviços, ou à melhoria substancial dos já existentes”. PIMENTEL, L. O. (org.). Fórum Nacional de Gestores de Inovação e Transferência de Tecnologia. *Manual básico de acordos de parceria de PD&I: aspectos jurídicos* Porto Alegre: EDIPUCRS, 2010.